**RESUMO EXPANDIDO**

**TÍTULO**

A relação teoria do valor trabalho diante da emergência da IA e da indústria 4.0

**Autor Robson Santos Camara Silva**

EAPE, e-mail: robsoncamara@gmail

1. **Introdução**

A teoria do valor, sob a perspectiva marxiana, permite sondar as nuances da produção da riqueza e as formas de apropriação dela. O trabalho gera valor seja ele na manifestação do produto material, imaterial, tangível ou intangível. É o processo de produção mercantil que define a forma valor enquanto produto do trabalho. O objetivo deste trabalho é explicitar como o cenário laboral e os avanços tecnológico constituem uma realidade contemporânea . As relações de produção só se sofisticaram, sobretudo com a emergência da inteligência artificial (AI). Por outro lado, parte-se da hipótese que os mecanismo que geram valor não se alteram em sua essência no processo de acumulação capitalista.

1. **Metodologia**

As relações intrínsecas ao desenvolvimento da TVT e o papel que exerce a produtividade do trabalho e a matriz tecnológica em que se assenta é o foco das análises desenvolvida nesse trabalho. Categorias como jornada, trabalho socialmente necessário e mais-valor são contextualizadas no âmbito da forma valor e no contexto da industria 4.0, bem como isso afeta a organização dos trabalhadores em sentido lato.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho é baseado em pesquisa documental e de revisão de literatura cujo objetivo é avançar na compreensão das relações intrínsecas a quarta revolução industrial a partir de uma análise conjuntural que dialogue com o real.

Como dizia Marx, “as revoluções são locomotivas da história”, e tudo leva a crer que estamos de mais uma locomotiva que vai afetar as relações de trabalho e sua forma de organização. Tudo isso tem sua contraparte nas leis trabalhistas e nas “reformas” que em sua maioria não vem para assegurar mais direitos, mas para ampliar a acumulação do capital.

Este artigo busca condensar de forma sistemática os fundamentos que sustentam o debate sobe IA e como elas se comportam no cenário da quarta revolução industrial

1. **Discussões**

A definição de trabalho em Marx (2010) é de que se trata de um processo em que participam o ser humano e a natureza. O ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Os braços, pernas, cabeça e mãos são componentes corpóreos responsáveis pela ação humana sobre a natureza, transformando-a. Trata-se de uma afirmativa bastante conhecida e que tem sua atualidade no contexto das transformações no mundo do trabalho, mesmo se levando em consideração o crescente nível de automação e de inteligência artificial (IA).

 A terminologia industria 4.0 surge na Alemanha na feira de Honover em 2011. Foi usada para usada para caracterizar a quarta revolução industrial, ou seja, que se utiliza de componentes de Sistemas Ciber-físicos (Cyber-Physical Systems - CPS), Internet das Coisas (Internet of Things – IoT) e Internet de Serviços (Internet of Services – IoS). Tais nomenclaturas não compõe as evoluções industriais anteriores, o que significar o outro patamar tecnológico que marcará o nível de desenvolvimento econômico dos países , as características dos empregos e as relações de trabalho ali engendrado.

 Os pilares tecnológicos da indústria 4.0 são os big datas e análise de dados; uso de robôs autônimos em grande escala; simulação para tomada de decisões; integração de sistemas horizontal e verticalmente; internet das coisas industrial; segurança cibernética; uso de computação nas nuvens para uso empresarial e análise de dados; fabricação de aditivos voltados utilização, por exemplo das impressoras 3D e realidade aumentada para tomada de decisões e procedimentos (PEREIRA & SIMONETTO, 2018).

 Autores como Tessarini Jr & Saltorato (2018, p. 744) escrevem que a indústria 4. 0 se trata de um novo modelo de produção em que máquinas, “ferramentas e processos estarão conectados à internet através de sistemas ciber-físicos, interagindo entre si e com a capacidade de operar, tomar decisões e se corrigir de forma praticamente autônoma”. Essa é a configuração que se descola do maquinismo das revoluções anteriores e toma impulso para um novo salto tecnológico. Isso muito bem se coaduna com a metáfora da “locomotiva da história” de que falava Marx.

.

1. **Considerações Finais ou Conclusão**

 O cenário que se desenha ainda não foi experienciado pela maioria das economias periféricas e pode distancia-las ainda mais da disputa entre as economias mais desenvolvidas do planeta. Os ganhos de produtividade das indústrias de terceira geração já alavancaram essa transformação em curso e se acentua com as guerras comerciais que testemunhamos na presente época. A disputa tecnológica da internet 5G, que é a estrutura mais avançada para implementação em larga escala da IA, da internet das coisas (IoT) ou da internet de serviço (IoS) em um outro patamar. Os países que queiram estar, pelo menos na borda desse novo estágio tecnológico, terão que ter um projetamento econômico nacional que permitam acompanhar esse desenvolvimento.

1. **Referências**

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 966p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. ([1863] 1999). **Theories of surplus value** (Books I, II and III). New York: Prometheus books.

PEREIRA, Adriano; SIMONETTO, Eugênio de Oliveira. Indústria 4.0: conceitos e perspectivas para o Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan. 2018 |

RANGEL, Ignácio. Elementos de economia de projetamento. In: \_\_\_\_\_\_\_\_ . **Obras reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011, 623p.

TESSARINI JÚNIOR, Geraldo; SALTORATO, Patrícia. Impactos da indústria 4.0 na organização do trabalho: uma revisão Sistemática a literatura. **Revista Produção Online**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 743-769, 2018